

RESTAURAÇÃO

Livro 50

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DIZER

Para dizer as coisas claramente, dei vulto às minhas penas porque elas são só minhas, elas não cabem na tua euforia, no teu triunfo de possuir direitos, domínios decisivos ao serviço do amor próprio. Presa enganosamente fácil, arrebatada e empobrecida por ocasiões.



ÉS TUDO

Sonho por dentro que és tudo, frente e fundo, começo e final, sombra e silhueta, rumo e vestígios.

CAUTELA

Acautelado como se quisesse mudar, uso argumentos. Convido-te a repetir as intimidades. Para onde irá o amor que te entrego na intimidade total? Convido-te a que sejas recíproco dar-te o encanto do meu apego. Se te vais, então, quem resgatará meus desejos?



COSTUMES

Que me importa se é mau costume, se é um desaforo, se me ofende a tua falta de sensibilidade? Tiro os meus afetos do teu caminho toda vez que te manifestas fora do assunto. Extravio a mensagem, subtraio a fraude incluída na tua indiferença, meu contentamento migra a uma rota correspondida em busca de mantimentos adoçados por reconhecimentos.

ASPIRO

Enquanto aspiro a suave fragrância de teu corpo, respiro, tomo posse de todo o ar sem me saciar. Assumo, é como se assistisse a um ofício divino, busco ver todos os anexos que subvertem e desafiam, assombram e não ferem, excitam com susto, intimidam. De ti surgem segredos sussurrados, me induzes a prazeres desconhecidos, por rubor na face ao confessar tua ingenuidade, envolves e culminas, atingindo o que não imaginas. Obediente, me jogo na tua direção; te divertes com meu tormento, me ofereces toda tua graça.



A AMIZADE

A amizade é um campo fértil para distribuir-se necessidades e colher-se realizações.

SUSPIROS

Seus noturnos suspiros lhe dão harmonia, soam como rimas, contrapontos que inundam minha alma cheia de agonia. Um sofre, outra comemora.



MINHA AMADA

Minha amada sabe como aquecer minhas veias, sabe transformar em prazer minhas agonias, consagra o meu encantamento. Enquanto transborda harmonia, ela me esvazia das mágoas minhas, deixando-me livre para dormir.

TEUS SEIOS

Teus seios homenageando meus olhos atropelam desejos.



DAREI ACESSO

Até tornar-se simples todas as possibilidades, declararei o amor que concede validade às desmedidas declarações. Darei acesso ao gozo extremo da paixão até encontrar a liberdade excessiva. Desprovido de toda previsão te invadirei ameno, suave, farei tuas vontades. Tal será o prazer, que perder a razão será nosso ato favorito. Depois, guardarei silêncio sobre o que descobrimos nos múltiplos e belos prazeres, as nossas vontades saciadas.

ELA CHEGOU

Ela chegou com cara de amanhecer, veio devagarinho murmurando, transparecendo um secreto desejo, um olhar revestindo uma carícia tímida, como se me olhasse pela primeira vez. Seu gesto me lembrou o que sempre falavam os poetas, eloquências, envolvimento únicos, carregando um sonho realizado, uma apoteose me livrando de todos os vazios.



ANTES QUE

Quero te impor a minha maneira de ver, encravar um desafio, uma teimosia criança pousando no teu caminho, perseguir teus carinhos fugitivos, persistentes, dizer coisas que as palavras não alcançam dizer, antes que o tempo se consuma lentamente, antes que eu acate uma desistência.

A MUDEZ

A mudez interessante que beneficiava ambos, estabelecia residência com o firme propósito de arraigar-se para sempre. À sombra dos pretextos, as palavras secas não davam esperanças aos frutos. Nada mais pertinente que um silêncio protetor de inúteis ruídos, isentar os desacordos que pelas palavras entram. Não alimentar futilidades é onde a prudência ganha.



O ISOLAMENTO

Afora a obrigação, excluídos os escrúpulos, reunidos para poupar-nos e permitir-nos experiências, pensamos sair dali imunes. Facilitamos a confusão, a incompetência, a inabilidade de uns com os outros. Convocados como testemunhas, já não toleramos o isolamento, a partir das intimidades não oferecidas. A opinião mais ampla submergiu ao escândalo, com invasores, deveríamos interpretar uma conivência impossível que nos fizesse

sair dali com marcas de melhora. Nada sabíamos da abstenção do alimento animal, os ritos mais puros da preservação deram prioridade à animalidade obscura que ocupou o lugar da pureza.



RESISTÊNCIA

Um sentimento de resistência tornou a despedida uma fatalidade caprichosa, abandonando promessas, esperanças. Fingindo uma distração, uma fácil e efêmera aventura, impedir uma vontade de querer fazer-me presente. Despedi-me na hora de ficar. Levo comigo uma aflição íntima.

De acordo com as promessas de amor, as declarações de amor houvessem sido suficientes para considerar uma nova tentativa.

INSTALIBILIDADE (LANZÓN)

“Qualquer construção se faz com instabilidade reproduzindo a vulnerabilidade que se encontra nos seres humanos em consequência haverá de ser sempre tentativa, precário e reversível e não se sentirá inclinado a preservá-lo do seu natural corrupto e a protegê-lo dos perigos que o armazenam. Não reparará em tudo isso, como sadio não costuma pensar tampouco na sua saúde, salvo quando a perder. Ora, não reparar na saúde aumenta as possibilidades de perdê-la. “



INDUÇÃO

A indução ao uso idiotizado do corpo banaliza a essência das suas funções que são usados em campos de experimentação remetendo os 5 sentidos para buscar modelos naquilo que olham sem ver. Como se pensará sobre o que não se leu, examinou, criticou? O esvaziamento da razão de ser inutiliza a construção de si mesmo neutralizada por ofertas individuais,

grupais, escravizada ao discurso da moda, os pilares da construção da identidade afastados de propósito para criar a indústria do afastamento, a indústria da ruptura vincular. Ocupam-se da linguagem repetitiva que obriga a toda uma geração a falar e incorporar conceitos de gênero, feminismo radical e ecologia como pilares da perda da individuação. Uma nova política que disfarça seu lucro enorme em questões que alienam para a miséria da repetição sem consciência da servilidade aceita.



MOVER A DOR

Mover a dor, nos passos, nas palavras, nas mensagens, nas feridas, nas paixões, nas decepções, nas traições. Mover a dor que ressurte, presente, a dor do verso, da cena, do pesadelo, da culpa, do luto, dos insultos, das humilhações, dos domínios, das invasões agudas e crônicas, propositais e acidentais. Mover até descansar, até levitar.

SOFRER EM SEGREDO

Sofrer em segredo, engolir as lágrimas, enlaçar-se às dores, unir-se em agasalhos.

Oscilar entre doçuras e amarguras, sentir as privações, reconhecer as limitações, proteger-se da ameaça da desordem.



AS NINFAS

As ninfas se ofendiam com os pastores manifestando seus férteis interesses. Sensuais habitaram o imaginário que vivia entre as culpas e as tentações. Perigosos guardiões de rebanhos inchados por abundantes hormônios demitiam a paz. Todos os atos se aglomeravam ordenando a natureza dedicada a uma ordenação primitiva. Vivendo uma época de corpos fechados tentando crescer livre dos perigos exaltavam as distâncias e as críticas para proteger-se dos ladrões e do caminho dos lobos. Desencadeados urgentes

desejos tentavam provar a harmonia e a simetria que lhes aproximavam de um tempo de abundâncias crescentes. O atrativo de ser visitantes das virtudes da vida se oferecendo para proporcionar extrair todas as faces do amor em sua essência.



RESTAURAR

Entre gritos atormentados e gemidos sublimes, sentados nas ruínas, eles faziam reverências ao amor. Os incautos desejos mergulhando as células em busca de companhia. Saídos do deserto real, entregar suas mais íntimas fantasias conduzidos a um passeio espiritual. Não tiveram mais tempo para restaurar posturas.

BUSCAR

Dedicado a buscar estratégias, ofereci um sorriso para tua interpretação, a palavra com cargas de afetos, um olhar universalmente dirigindo um idioma fácil de admiração significativa. Mais aproximado, sinais de investigação pretendendo acolhida encantado com sua formosura.



UM AMOR QUE INSPIRE

Graduar um amor que inspire, tarefa de guiar a alma a esmo, sabendo que há muito a perder pois o amor reage às subordinações. Imprudente providencia todos os começos sem nada saber dos finais. Lograr dar um texto certo é heroicizar seu feito. O amor é uma isca tentadora iluminada pelo contentamento.

FILTROS

Filtrei-lhe nos olhos ideias de vingança. Infiltrados os ânimos fitavam a vergonha com que ocultei meu incômodo de olhar-nos mutuamente. Usei as sombras como pretexto para afastar-me fingindo intencional desatenção, salvando-me do suplício dos foragidos.



QUANTO TE FOSTES DE MIM

Quando te fostes de mim, gestos de desesperação legitimaram minha vontade de partir também, fazer-me infeliz, fingir que não vi, buscar vantagens, praticar escândalos, fazer-me de tolo, antes que todas as águas da dor cruzassem por meus olhos.

ERRAM OS SABORES

Se quiseres coração, conversamos. Se não puderes, não conhecerás o sabor dos frutos mais agradáveis. Erram os sabores feitos necessários que dispensam as curiosidades das descobertas.



FINGINDO PRESENÇA

No interior dos teus cabelos, procuro o caminho do colo querendo guardar o humor contrariado. Não me acostumo viver sem a minha infância, quase a esmo caminho com a identidade fraturada. Sem legitimar meus pedaços perdidos, o resto envergonhado se esconde fingindo presença.

HÓSPEDES TRISTES

Hóspedes tristes frequentam as urnas, ali os roteiros não obedecem aos finais felizes. Nestas rotas sempre naufragam nos mesmos mares, e se quebram nas mesmas ondas. Sobre elas os hóspedes tristes navegam entre a ocultação, a cilada e a isca.

Roberto Curi Hallal

